



Intervenções Assistidas por Animais na expressão psíquica de Deficientes Intelectuais Adultos (IAA e Deficiência intelectual)

Animal-Assisted Interventions in the Psychic Expression of Intellectually Disabled Adults (IAA and Intellectually Disabled)

Intervenciones Asistidas por Animales en la expresión psíquica de Deficientes Intelectuales Adultos (IAA e Deficientes Intelectuales)

*Raísa Schenkman Uliana**

*Maria Claudia Cunha**

Resumo

INTRODUÇÃO: Esta pesquisa problematiza a interação entre sujeitos adultos com Deficiência Intelectual e cães, sob a perspectiva das Intervenções Assistidas por Animais (IAA). **OBJETIVO:** Descrever os efeitos da IAA na expressão verbal e não verbal de conteúdos psíquicos em sujeitos adultos com deficiência intelectual. **MÉTODO:** Pesquisa de natureza qualitativa. Participaram 04 sujeitos do sexo feminino, idades entre 39 a 63 anos, com deficiência intelectual. Cão co-terapeuta: Amin, da raça Golden Retriever, 7 anos, selecionado de acordo com critérios de protocolos internacionais, conduzido pela pesquisadora. Foram realizadas 07 sessões de IAA, em grupo, com duração de 35 minutos cada, no decorrer de 03 meses. Foram aplicados os testes HTP e Wartegg realizados pré e pós sessões de IAA, cujos resultados foram analisados comparativamente intra sujeito. **RESULTADOS:** Na população estudada verificou-se em todos os sujeitos a expansão da personalidade e a redução da ansiedade pós IAA, além do aumento de verbalização e o cão como forte instrumento motivador. **CONCLUSÃO:** Os resultados

* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Contribuições dos autores:

RSU: Concepção do estudo, metodologia, coleta dos dados e esboço do artigo.

MCC: metodologia, revisão crítica e orientação.

E-mail para correspondência: Raísa Schenkman - raísa.uliana@gmail.com

Recebido: 01/05/2019

Aceito: 09/03/2020



desta pesquisa indicam a ocorrência de modificações psíquicas, verbais e não verbais, em diferentes graus, nos sujeitos com DI estudados.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais; Deficiência Intelectual; Testes Psicológicos.

Abstract

INTRODUCTION: This research problematizes the interaction between adult subjects with Intellectual Disability and dogs, from the perspective of Animal-Assisted Interventions (IAA). **OBJECTIVE:** To describe the effects of IAA on verbal and nonverbal expression of psychic contents in adults with intellectual disabilities. **METHOD:** Qualitative research. Four female subjects, aged between 39 and 63 years, with intellectual disability participated. Dog co-therapists: Amin, Golden Retriever, 7 years old, selected according to criteria of international protocols, conducted by the researcher. There were 07 IAA sessions, in a group, lasting 35 minutes each, during the course of 03 months. The HTP and Wartegg tests were performed before and after IAA sessions, the results of which were analyzed comparatively. **RESULTS:** In the studied population, all subjects showed personality expansion and reduction of anxiety after IAA, in addition to increased verbalization and the dog as a strong motivating instrument.. **CONCLUSION:** The results of this research indicate the occurrence of psychic, verbal and nonverbal expression changes in different degrees in subjects with DI studied.

Keywords: Animal Assisted Therapy; Intellectual Disability; Psychological Tests.

Resumen

INTRODUCCIÓN: Esta investigación problematiza la interacción entre sujetos adultos con discapacidad intelectual y perros, desde la perspectiva de las intervenciones asistidas por animales (IAA). **OBJETIVO:** Describir los efectos de la IAA en la expresión verbal y no verbal de contenidos psíquicos en sujetos adultos con discapacidad intelectual. **MÉTODO:** Investigación de naturaleza cualitativa. Participaron 04 sujetos del sexo femenino, edades entre 39 a 63 años, con discapacidad intelectual. Perro co-terapeutas: Amin, de la raza Golden Retriever, 7 años, seleccionado de acuerdo con criterios de protocolos internacionales, conducido por la investigadora. Se realizaron 7 sesiones de IAA, en grupo, con una duración de 35 minutos cada una, en el transcurso de 03 meses. Se aplicaron las pruebas HTP y Wartegg realizadas pre y post sesiones de IAA, cuyos resultados se analizaron comparativamente. **RESULTADOS:** En la población estudiada se verificó en todos los sujetos la expansión de la personalidad y la reducción de la ansiedad post IAA además de una mayor verbalización y el perro como un fuerte instrumento de motivación.. **CONCLUSIÓN:** Los resultados de esta investigación indican la ocurrencia de modificaciones psíquicas, expresión verbal y no verbal en diferentes grados en los sujetos con DI estudiados.

Palabras clave: Terapia Asistida por Animales; Discapacidad Intelectual; Pruebas Psicológicas.

Introdução

Esta pesquisa problematiza a interação entre sujeitos adultos com Deficiência Intelectual¹ e cães, sob a perspectiva das Intervenções Assistidas por Animais (IAA), cuja caracterização será exposta a seguir.

A International Association of Human-Animal Interaction Organizations (IAHAIO)², uma das mais atuantes organizações interessadas em avançar na compreensão e análise da interação-homem-animal, definiu a IAA como uma intervenção orientada por metas, que incorpora animais a serviços com humanos (educacionais e da saúde), com o propósito de obter ganhos terapêuticos. As IAA são subcategorizadas da seguinte maneira:

- Atividade Assistida por Animais (AAA): Interações informais, com finalidades motivacionais, educativas e recreativas; conduzidas por voluntários;
- Terapia Assistida por Animais (TAA): Interações com objetivos terapêuticos, conduzidas por profissionais da área da saúde; e
- Educação Assistida por Animais (EAA): Interações com objetivos acadêmicos, conduzidas por profissionais da educação e áreas relacionadas.

O vínculo emocional da relação entre seres humanos e animais se evidencia historicamente desde a antiguidade aos dias atuais. Destaca-se o uso dos animais no tratamento de pessoas com deficiências em geral, no qual é ressaltado a promoção ou melhoria da saúde relacionada aos efeitos benéficos das chamadas Intervenções Assistidas por Animais (IAA)³.

Atualmente, constata-se a efetividade das IAAs representada pelos efeitos positivos dessa abordagem, tais como diminuição da ansiedade⁴; diminuição dos níveis de cortisol e adrenalina, hormônios associados ao estresse, e aumento dos níveis das ocitocinas, hormônios associados à redução do estresse; melhoria na comunicação do paciente e a equipe de enfermagem⁵; melhoria no enfrentamento

da doença⁶; aumento do bem-estar e do conforto em crianças hospitalizadas⁷⁻⁹; diminuição/superação dos sintomas manifestos na linguagem oral e/ou gráfica, além de mobilização da afetividade positiva dos pacientes¹⁰; intensificação da atividade dialógica, da gestualidade e da afetividade das crianças¹¹; promoção do estabelecimento/fortalecimento dos vínculos interpessoais, permeados pela dialogia¹²; melhoria da qualidade de vida dos pacientes e a sensação geral de bem-estar¹³.

O presente estudo tem como fundamentação teórica as abordagens da psicologia Junguiana, da neuropsicologia, da teoria do apego de Bowlby e das referências complementares da psiquiatra Nise da Silveira¹⁴, pioneira na utilização de animais no tratamento de pacientes esquizofrênicos no Brasil. Esta pesquisadora pondera que é preciso dar atenção ao animal que habita o mundo interno do homem, o que é intrínseco à sua evolução tanto biológica como psicológica, configurando símbolos dos quais o inconsciente se vale para exprimir conteúdos psíquicos profundos.

Para Jung, quando nos referimos ao simbolismo animal, deparamo-nos com inúmeras significações na medida que a relação do homem com o mundo animal equivale à relação entre a consciência e o instinto. Nessa direção, para Jung no livro *Símbolos da Transformação*¹⁵, o animal simboliza a natureza primitiva e instintiva do homem. E, segundo Chevalier e Gheerbrant^{16:176}, “a primeira função mítica do cão é a de psicopompo², guia do homem na noite da morte, após ter sido seu companheiro nos dias vividos, seu fiel escudeiro que a transcendência”.

Bowlby¹⁷ identifica na relação do humano com o cão um apego similar ao demonstrado pelos humanos durante a infância em relação aos seus cuidadores. Esse comportamento é fundamental para as espécies sociais, caracterizando uma relação afetiva por tempo variável e manifestando-se pelas necessidades de um em relação ao outro.

Assim, o apego envolve o reconhecimento de que existe uma figura que está disponível e é aparentemente mais apta para lidar com o mundo, o que gera para o sujeito o sentimento de segurança ao proporcionar a satisfação de uma necessidade

1 Segundo a American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD, 2016)¹, a deficiência intelectual caracteriza-se por funcionamento intelectual inferior à média aferida por testes de avaliação de coeficiente intelectual (QI), junto a limitações adaptativas em, pelo menos, duas das seguintes habilidades: comunicação, autocuidado, vida no lar, adaptação social, saúde e segurança, uso de recursos da comunidade, determinação, funções acadêmicas, lazer e trabalho. Essas disfunções devem ocorrer antes dos 18 anos de idade.

2 Segundo o dicionário Michaelis psicopompo: psi.co.pom.pom (gr psykhompós) Mit: 1. Condutor das almas; psicagogo; 2. Mágico que evocava as almas dos mortos.

simbólica de proteção e segurança, inclusive na sua dimensão biológica^{18,19}.

Ainda é possível citar a característica lúdica da interação entre humanos e cães, que, de acordo com Junged¹⁹, mobiliza atitudes simbólicas que conectam o indivíduo com sua energia criativa, favorecendo que aspectos profundos do psiquismo sejam desvelados por meio da conexão entre conteúdos conscientes e inconscientes.

Especificamente no cenário da deficiência intelectual, os efeitos benéficos da interação com cães se destaca, pois há o fortalecimento das identidades individuais e a eclosão de potencialidades e da criatividade, a despeito da similaridade do quadro clínico²⁰.

Interessa-nos investigar a IAA como uma modalidade de atendimento a adultos com deficiência intelectual, particularmente em relação à expressão verbal e não verbal de conteúdos psíquicos, abrindo a possibilidade de melhor articulação discursiva desses sujeitos. Nessa direção, há estudos que relatam que pacientes com diversas patologias e que não se comunicavam verbalmente, ao entrar em contato com os animais, começaram a fazer relatos sobre suas vidas e mostraram-se mais motivados a brincar, acariciar, pentear e alimentar os animais, intensificando as verbalizações e, assim, revelando que a presença do cão configura-se como recurso potente para lidar com as condições de alterações de linguagem típicas nos quadros de deficiência intelectual^{10,12,21}.

O interesse da pesquisadora em estudar essa população surgiu de sua prática profissional de três anos atuando com TAA na clínica particular e em uma instituição para deficientes intelectuais, com o objetivo de promover a saúde mental desses sujeitos, possibilitando novas estratégias de reabilitação em direção ao seu bem-estar físico, psíquico e social.

Ressalta-se que esta pesquisa se insere na interface entre os campos da psicologia e da fonoaudiologia, na medida que investiga a subjetividade de indivíduos em termos das relações entre linguagem, corpo e psiquismo.

Este estudo teve como objetivo descrever os efeitos da IAA na expressão verbal e não verbal de conteúdos psíquicos em sujeitos adultos com deficiência intelectual.

Método

Estudo qualitativo, realizado por meio de estudo de casos de um grupo de sujeitos com deficiência intelectual, seguindo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos do Conselho Nacional de Saúde, resolução 466 (Ministério da Saúde, 2012) e bem-estar animal. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição em que foi realizada (protocolo nº 1679523).

Casuística:

Sujeitos: 04 (quatro), do sexo feminino, na faixa etária entre 35 e 65 anos, diagnosticados com Deficiência Intelectual, atendidos pelo Setor de Envelhecimento³ da APAE de São Paulo, aptos fisicamente, que tinham interesse e motivação mediante contato com o cão e que dispunham de habilidades expressivas (verbais e não verbais) previstas no procedimento.

O cão Amin (raça Golden Retriever, cor dourada, seis anos de idade) foi escolhido como co-terapeuta porque atua nessa função desde 2013. Essa seleção seguiu os seguintes critérios relativos à saúde, ao temperamento e à socialização²²:

- a. Avaliação do temperamento e comportamento do animal: verificou-se as reações do cão diante de desconhecidos, sons altos e/ou estímulos novos, voz agressiva ou gestos ameaçadores, locais cheios de pessoas, afagos vigorosos e desajeitados, abraços fortes, outros animais e habilidade em obedecer a comandos do condutor.
- b. Saúde do animal: o cão tinha tomado as vacinas conta a raiva, V8, V10, e tosse canina, além de vermífugo contra giárdia. Não foi permitido que o animal realizasse as visitas – e ele deveria ficar em observação por uma semana – em caso de vômitos ou diarreia, incontinência urinária ou fecal, tosse ou espirro de causa desconhecida, ferida aberta, otite, infecção de pele e contato com outros animais

³ Setor que se propõe a atender pessoas com Deficiência Intelectual acima de 35 anos, que apresentem características ligadas ao envelhecimento. Conta com o atendimento de equipe interdisciplinar com foco em Gerontologia, e tem como objetivo o trabalho de prevenção de declínio funcional e cognitivo, manutenção das habilidades adquiridas e a melhora da qualidade de vida.

doentes. Além disso, durante a pesquisa, o co-terapeuta passou por avaliação de médico veterinário para controle de pulgas e carrapatos e teve que realizar exames de rotina específicos para parasitas.

- c. Relatório: foi exigido um relatório veterinário autorizando o contato do animal com o público no período de vigência da coleta.

Antes de cada sessão de IAA, o cão teve o pelo escovado, unhas aparadas e banho (com antecedência máxima de até 24 horas).

Procedimento

O procedimento da pesquisa contou com seis fases, descritas a seguir:

- Fase 1: Apresentação do projeto à Diretoria e encaminhamento para parecer do Comitê de Ética da Instituição de ensino.
- Fase 2: Seleção dos sujeitos de acordo com os critérios estabelecidos a partir das indicações da supervisora do setor de envelhecimento da APAE.
- Fase 3: Primeiro contato com os responsáveis pelos sujeitos selecionados para esclarecimentos sobre o projeto de pesquisa e requerimento da assinatura dos pais ou responsáveis ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1) e autorização de vídeo e imagem, sem o cão.
- Fase 4: O cão co-terapeuta foi introduzido ao ambiente a fim de se familiarizar com a rotina, ruídos e odores. Foi feita uma visita ao local, com duração de 40 minutos.
- Fase 5: Aplicação individual dos testes HTP⁴ (House-Tree-Person) e Wartegg⁵, realizada pela pesquisadora.
- Fase 6: Desenvolvimento das IAA.
- Fase 7: Reaplicação do procedimento descrito no item 4 para comparação dos resultados obtidos antes e depois das TAA.

4 Teste psicológico HTP é um teste projetivo que se baseia no desenho da casa-árvore-pessoa em duas fases não verbais (desenho acromático e cromático) e duas fases de inquéritos verbais referente a cada desenho. Este teste objetiva obter informações de como uma pessoa experiencia sua individualidade em relação ao ambiente e em relação a outras. Os desenhos fornecem um quadro dos conteúdos psíquicos da personalidade, que é complementado pelo inquérito posterior ao desenho.

5 O teste Wartegg é um teste psicológico projetivo gráfico que se propõe investigar a personalidade através de desenhos obtidos em 08 quadrados a partir de elementos gráficos pré-determinados.

As sete sessões foram previamente agendadas, ocorreram em grupo e tiveram duração de 35 minutos cada. Elas eram organizadas semanalmente, durante três meses e gravadas integralmente por uma câmera digital para posterior seleção e análise do material pertinente ao objetivo do projeto. Cenas relevantes dos encontros foram fotografadas.

As temáticas abordadas a cada sessão relacionam-se com os conteúdos analisados nos testes HTP e Wartegg (mobilização/expressão de conteúdos intrapsíquicos e interpessoais dos participantes) e estão descritas a seguir.

- Sessão 1 – Família: apresentação das famílias do cão Amin por meio de fotos dos pais e irmãos cachorros (biológica) e da família humana (adotiva) coladas no coleto do cão. Os sujeitos foram estimulados ao diálogo sobre esse tema.
- Sessão 2 – Vínculos afetivos (sexualidade, sensualidade e sensibilidade): imagens de corações em que foram escritos sentimentos diversos em referência a amor, companheirismo, respeito, cumplicidade, felicidade e etc. foram fixados no coleto de Amin. Os participantes foram solicitados a comentar sobre esses sentimentos. Imagens de olhos humanos foram fixadas no coleto de Amin para estimular a troca de olhares entre os participantes, que, a seguir, foram solicitados a comentar sobre a percepção uns dos outros.
- Sessão 3 – Percepção de si (eu - outro, eu- ego, autoestima): Os participantes foram solicitados a desenhar o corpo de Amin. A seguir, os desenhos foram comentados com ênfase nas diferenças, semelhanças e peculiaridades na percepção de si e do outro.
- Sessão 4 – Vínculos afetivos (sociabilidade, empatia): Fotos de Amin interagindo com outros cães foram apresentadas. Os participantes foram solicitados a comentar sobre os próprios amigos e atividades sociais cotidianas.
- Sessão 5: Fotos/imagens de diversos cães foram fixadas no coleto de Amin. Os participantes foram novamente solicitados a falar sobre as diferenças, semelhanças e peculiaridades entre essas fotos/imagens e a figura de Amin.
- Sessão 6 – Fases da Vida: Fotos antigas de Amin, em diversas fases da vida, foram apresentadas e os participantes foram solicitados a comentar sobre as próprias histórias de vida, desejos e projetos atuais e futuros.
- Sessão 7 – Fechamento: reflexões sobre os dos conteúdos abordados nas sessões anteriores e

encaminhamento do processo de finalização das atividades grupais.

A dinâmica dos encontros foi sempre sustentada por atividades que promoveram e estimularam a interação entre o cão, os sujeitos e a pesquisadora.

Em relação aos testes psicológicos projetivos, foram realizadas as análises qualitativas dos dados a partir dos critérios estabelecidos nos manuais: para o HTP foram consideradas as características, a perspectiva, a proporção, os detalhes, a qualidade de linha e a cor dos desenhos; para o Wartegg foi considerado o conteúdo das figuras resultantes das complementações realizadas nos 08 campos propostos:

- 1: o ego e suas defesas, o eu no mundo, a individualidade e a subjetividade; autoestima;
- 2: as fantasias, a sensibilidade, o grau de empatia e o relacionamento com os outros; afetividade;
- 3: o nível de ambição, as aspirações pessoais e profissionais, a perseverança;
- 4: o manejo dos sentimentos de angústia, o relacionamento com os conteúdos inconscientes, a fantasia;
- 5: a vontade, a força para transpor obstáculos e tolerar frustrações, a agressividade e a impulsividade;
- 6: o potencial criativo, o senso de improvisação, a valorização da esfera intelectual e do raciocínio;
- 7: as características afetivas, emocionais, sensualidade e a sexualidade; e
- 8: a conduta social, o senso de moralidade e a empatia com o grupo social.

Resultados

A apresentação dos resultados obedece a seguinte estrutura: caracterização da amostra, descritivo de cada sujeito dos testes pré, conteúdos relevantes dos encontros grupais e testes pós IAA. Os sujeitos são identificados como S1, S2, S3, S4 e a pesquisadora como P.

S1 – F. 63 anos (28/07/1954), não alfabetizada, 04 anos em ensino especial, Deficiência Intelectual Moderada

Os dados referem-se aos resumos interpretativos referentes aos testes psicológicos:

- HTP Pré IAA - Sentimentos de inadequação ao ambiente e afastamento social. Racionalidade, contenção e inibição dos sentimentos.
- HTP pós IAA - Expressão dos sentimentos, tendência a atuação, expansão e excitação.
- Comparação - Melhora na autoestima. Maior expressividade e intensidade de emoções
- Wartegg Pré IAA - Preenche o teste fazendo apenas linhas retas em todos os campos desconsiderando os estímulos, o que sugere racionalidade.
- Wartegg Pós IAA - Preenche os dois primeiros campos incluindo os estímulos e fazendo traçados circulares, fez linhas retas nos demais.
- Comparação - Melhora na compreensão e simbolização, redução da racionalidade.

Conteúdos relevantes dos encontros grupais: S1 se mostrava muito falante e redundante com o conteúdo, durante as sessões o cão serviu como mediador para que ela prestasse atenção no outro indivíduo e conseguisse suportar a angústia de esperar o outro falar, esperar o outro fazer carinho no cão.

(P) – Vocês perceberam quanto o Amin mudou nas fotos? Ele está melhor ou pior?

(S2; S4) – Melhor, bem melhor.

(P) – S2, o que mudou em relação a quando você era criança?

(S1) – Eu não sou mais criança.

(S2) – Agora namoro, eu sou mulher, vou casar.

(S4) – Eu ia muito na piscina; agora a piscina quebrou. Nadava de maiô. Meu pai ia comigo, mas ele morreu há muito tempo.

S2 – F. 39 anos (25/01/1978), sem escolaridade, Deficiência Intelectual grave e Síndrome Convulsiva

Os dados referem-se aos resumos interpretativos referentes aos testes psicológicos:

- HTP Pré IAA - Preocupação excessiva com o mundo externo e avaliação do outro sobre si, falta de propriocepção corporal.
- HTP pós IAA - Propriocepção corporal, tendência a atuação e autovalorização.
- Comparação - Melhora na autoestima e na propriocepção corporal.
- Wartegg pré IAA - Preenche os estímulos com letras, não ocupando todo o campo
- Wartegg Pós IAA - Preenche os estímulos com letras, ocupando todo o campo.
- Comparação - Melhora na expansividade e lugar no mundo.

Conteúdos relevantes dos encontros grupais: No começo, teve dificuldade para verbalizar, porém, ao longo das sessões, consegue explorar aspectos da sua vida com a pesquisadora e o cão. O assunto que mais verbalizou durante o processo foi seu namorado, somente na sexta sessão conseguiu verbalizar mais sobre ela e deixar o namorado de lado, parece que o cão teve papel fundamental para o olhar para si.

(P) – Olha como a pata do Amin é diferente dos nossos braços. E as pernas também! O que mais o Amin tem de diferente de nós?

(S3) – Carinho.

(P) – Mas qual é essa diferença?

(S3) – O amor, compreensão.

(P) – Qual a parte que mais gostam dele?

(S2, S3 e S4) – O olho, é lindo, bonito.

(S4) – A gente tem que olhar quando os olhos são bonitos.

S3 – F. 43 anos (13/08/1973), não alfabetizada, 02 anos em escola comum, Deficiência intelectual moderada

Os dados referem-se aos resumos interpretativos referentes aos testes psicológicos:

- HTP Pré IAA - Falta de adequação e percepção do todo (mundo e suas relações), sentimentos de instabilidade e conflitos entre conteúdos intra e inter psíquicos.
- HTP pós IAA - Adequação e percepção do mundo e suas relações, sentimentos de estabilidade e contato com seu mundo interno.
- Comparação - Melhora na percepção do mundo e de si, maior expressão dos seus conteúdos internos, redução dos conflitos.
- Wartegg pré IAA - Desenha uma casa, desconsidera os estímulos.
- Wartegg Pós IAA - Desenha um sol, no campo 4 inclui o campo da angustia, considera os estímulos e se coloca nos desenhos.
- Comparação - Abertura de simbolização, um prenúncio de integração (cognitiva e emocional), demonstra contenção e melhora de percepção externa.

Conteúdos relevantes dos encontros grupais: S3 mostra-se retraída; apesar de procurar o contato com o cão, as verbalizações acontecem mais quando é solicitada. Houve duas faltas por conta de sua mãe que adoeceu e precisou de cuidados. Mostra-se muito apegada a sua mãe, ao longo do

processo ela arrumou um namorado e começou a se relacionar com outras pessoas.

(P) – Olha quanto cachorro diferente eu trouxe hoje!

E todos são diferentes do Amin, o que vocês acham?

(S1) – O meu irmão tem um cachorro que chama Calvin. Ele pula muito em cima de mim, mas é mansinho.

(S4) – Meu cachorro fugiu várias vezes, mas meu pai sempre pegava ele.

(S2) – Meu cachorro é bem pequeno, vai no colo. É amarelo igual o Amin. Ele late muito, mas é muito esperto.

(P) – S3 e você?

(S3) – Não tenho, quero um igual ao Amin.

S4 – F. 53 anos (09/06/1963), sem escolaridade, Deficiência Intelectual não especificada

Os dados referem-se aos resumos interpretativos referentes aos testes psicológicos:

- HTP Pré IAA - Agressividade, tensão, ansiedade e insegurança. Grande impulsividade.
- HTP pós IAA - Impulsividade, agressividade, ansiedade e tensão.
- Comparação - Houve expansão da personalidade e uma tendência a atuação mais compensatória, redução da impulsividade, ansiedade, agressividade e tensão.
- Wartegg pré IAA - Recusou-se a realizar.
- Wartegg Pós IAA - Fez rabiscos aleatórios.
- Comparação - Abertura a solicitação externa, uma disposição maior considerar a existência do outro, embora desconsiderando os campos.

Conteúdos relevantes dos encontros grupais: No começo, S4 mostrou muita dificuldade para verbalizar, aguentar toda a impulsividade, ansiedade e ficar naquela sala prestando atenção. Durante o processo, o contato com o cão foi fundamental para que ela conseguisse trabalhar tudo isso. Na sessão de desenho, S4 participa, demonstra muito afeto com o cão e chega a verbalizar coisas condizentes com o tema proposto. Ela não quis ir ao chão desenhar, mas participou sentada na cadeira e prestando atenção, mostrando maior verbalização sem ser solicitada e uma interação grupal melhor. S4 mostra um carinho e uma vontade de estar com o cão ao beijar suas fotos, mostrando o quão forte foi este estímulo. Trouxe sentimentos muito fortes e profundos.

(P) – Vocês consideram o cachorro como parte da família?

(S1, S2, S3) – Sim.

(S2) – Mataram meu cachorro, mas ele era velhinho,

tinha 20 anos.

(S4) – Meu cachorro morreu, foi tomar vacina e morreu.

(P) – S4, o Amin já tomou a vacina. Ele está bem, não precisa preocupar com ele.

(S3) – Doeu?

(P) – Não. Ele é muito forte!

(S1) – O cachorro do meu namorado morreu. Ele ficou chateado e agora ele tem só um. O que morreu chamava Capitu e o outro chama Julie. Ele falou para mim que ficou morrendo de pena... Todas as pessoas que morrem é um cachorro.

Discussão

Constatou-se que houve dificuldade dos sujeitos em realizar os testes projetivos e simbolizar/elaborar os temas previstos nas sessões, corroborando as limitações inerentes à DI em termos neuropsicológicos¹. Porém, a presença do cão favoreceu um contexto interacional motivador para que os sujeitos expressassem conteúdos subjetivos¹⁰.

Segundo Bowlby¹⁷, a relação do humano com o cão mostra o comportamento de apego semelhante ao demonstrado durante a infância perante os cuidadores. Tal afirmação pode ser ilustrada como se segue: o cão parece ter representado cuidados primordiais quando S4 se refere à perda de um cão querido, S1 se refere ao término do namoro e S3 se refere à doença materna. Já para S2, o vínculo com o cão encerrou um ciclo de interdependência com o namorado. Ela começa a compreender que pode ser cuidada e amada por outro.

O animal é um símbolo muito poderoso e importante para o ser humano e essa relação é um reflexo da consciência e do mundo instintivo. A observação da variedade dos comportamentos do animal nos permite uma ampliação das possibilidades de existência no mundo¹⁴. Assim, na população estudada, observou-se que, de maneira crescente, a presença do cão promoveu um espaço com potencial transformador.

Nessa direção, observou-se aumento das verbalizações, redução da inibição e aumento de comportamentos não verbais no decorrer das IAA, o que corrobora os resultados de pesquisas realizadas em outros contextos^{5,10,12,21,23}.

Visto as limitações da DI quanto à capacidade restrita para fazer generalizações e as dificuldades quanto ao pensamento abstrato¹, durante as sessões, os temas foram abordados de forma lúdica e com o apoio de fotos, visando a conexão do sujeito por

meio da criatividade, de maneira que emergissem aspectos mais profundos de suas personalidades^{20,24,25}.

Nessa direção, apesar das dificuldades citadas, há material simbólico relevante, a saber: na sessão em que sexualidade, sensualidade e sensibilidade foram tema, houve significativa mobilização, que gerou projeções inconscientes reveladoras de desejos de autonomia e crescimento pessoal (a possibilidade de estabelecimento de relações amorosas, constituição de uma “nova família”) no sentido da ampliação das possibilidades egóicas.

Na sessão em que o tema era a autoestima, três sujeitos afirmaram que a parte do corpo do cão que preferiam era o “olho”. Esse dado nos remete à seguinte perspectiva simbólica referida por Chevalier^{16:653}: “o olho é um órgão da percepção visual, e de modo natural e quase universal, o símbolo da percepção intelectual... podemos considerar como conjunto de percepções exteriores”. E, além disso, remete-nos à transferência simbólica na teoria Junguiana que são formas de projeções de conteúdos arquetípicos inconscientes, que ocorrem em uma relação de analista-paciente e surgem da necessidade inconsciente de incluir o outro sujeito em um determinado papel. Assim, foi possível observar que conteúdos transferenciais podem ter sido mobilizados pela presença do cão, dada a sua característica “despatologizante”: o animal acolhe os sujeitos sem críticas e/ou julgamentos²⁶.

Na sessão sobre vínculos afetivos, destacou-se a grande dificuldade dos sujeitos em compreender esses vínculos, como, por exemplo, a amizade. Pode-se supor que tal limitação esteja associada às características da dinâmica familiar, na qual esses sujeitos tendem a ocupar um lugar estagnado/cronificado pela patologia²⁷. Contudo, como a presença do cão favoreceu a interação entre os sujeitos no decorrer das IAA, foi possível constatar que se estabeleceu maior vinculação afetiva entre eles.

De maneira geral, a questão da sexualidade/relacionamentos amorosos foi um tema muito abordado durante as sessões. Tais conteúdos nos remetem à seguinte associação: pessoas com DI têm limitações quanto ao esquema corporal, que geralmente está inibido. Para S1, o término e a retomada do vínculo têm uma dinâmica cíclica, sugerindo alternância entre a dependência e a necessidade de afastamento; para S2, a relação é de extrema simbiose em relação ao parceiro.

Quanto aos resultados comparativos dos testes projetivos aplicados pré e pós IAA, ressalta-se em todos os sujeitos a expansão da personalidade e a redução da ansiedade, que sugerem o desenvolvimento dos aspectos psíquicos desejáveis.

A propósito, o psicanalista junguiano James Hall²⁸ propõe duas dimensões para caracterizar a ansiedade: a da *persona* e a da sombra. Apesar de uma evocar a outra, a primeira associa-se ao medo frente ao enfrentamento das demandas da vida, e a segunda, aos conteúdos inconscientes inacessíveis ao ego. Na população estudada, observou-se a redução da ansiedade da *persona*, já que os sujeitos se mostraram gradativamente mais confortáveis para expressar sentimentos e revelar conteúdos autobiográficos (especialmente temores e perdas) na presença do cão.

Apesar das dificuldades cognitivas intrínsecas à deficiência intelectual, é possível afirmar que houve amplificação de conteúdos subjetivos propostos.

Ao analisar especificamente os resultados individuais nos testes pré e pós de cada sujeito, cada um com sua devida limitação, interpreta-se que:

- S1 passa da retração dos sentimentos para a expressividade, além de ter melhora na compreensão, simbolização e diminuição da racionalidade;
- S2 se mostrava muito passiva ao mundo no pré-teste e, no começo das sessões, durante e no pós-teste, mostrou uma internalização de seus conteúdos internos, demonstrando melhora na autoestima, maior consciência corporal e condutas mais ativas;
- S3 não possuía percepção do externo, o que gerava instabilidade e conflitos psíquicos. Ela demonstrou melhora nesses aspectos ao expressar conteúdos internos, reduzindo esses conflitos e abrindo possibilidades de simbolização; e
- S4 modificou-se significativamente: apesar de não conseguir desenhar simbolicamente, a proporção e a perspectiva dos grafismos mostram redução da agressividade, impulsividade e ansiedade. No teste de Wartegg, houve a disposição para considerar a existência de solicitação externa.

Considerações finais

O conjunto dos resultados revelou a ocorrência de modificações psíquicas em diferentes graus nos sujeitos com DI estudados. Naturalmente, não se trata de estabelecer uma relação de causalidade

estrita entre tais modificações e a IAA. Mas, os resultados nos permitem argumentar em favor de que a presença motivadora do cão favoreceu um enquadre potencialmente transformador.

As peculiaridades reveladas pelos resultados individuais dos sujeitos estudados sugerem que futuros estudos sobre IAA com essa população sejam também desenvolvidos na modalidade de atendimento individual, o que pode favorecer a função e o manejo terapêutico do procedimento.

Referências

1. Luckasson R, Ford ME, McMillan ED, Misilo FM Jr, Nygren MA. Intellectual Disability Policy as Developed, Expressed, and Evaluated in AAIDD/The Arc Joint Statements: The Role of Organization Position Statements. *Intellect Dev Disabil*. 2017; 55(4): 269-75.
2. IAHA: International Association Human-Animal Interaction. White Paper. The IAHAIO definitions for Animal Assisted Intervention and guidelines for wellness of animals involved. [cited 2016 Apr 6]. Available from: <http://www.iahao.org/>.
3. Morrison ML. Health benefits of Animal-Assisted Interventions. *Complement Health Pract Rev*. 2007;12(1): 51-62.
4. Barker SB, Dawson KS. The effects of Animal-Assisted Therapy on anxiety ratings for hospitalized psychiatric patients. *Psychiatric Services*. 1998; 49(6): 797-801.
5. Odendall JS. Animal-assisted therapy: Magic or medicine?. *J Psychosom Res*. 2000; 49: 275-80.
6. Bussoti EA, Leão ER, Chimentão DMN, Silva CPR. Assistência Individualizada: “posso trazer meu cachorro?”. *Rev Esc Enferm USP*. 2005; 39(2): 195-201.
7. Caprilli S, Messeri A. Animal-Assisted Activity at A. Meyer Children’s Hospital: a Pilot Study. *J Evid Based Complementary Altern Med*. 2006; 3(3): 379-83.
8. Vagnoli L, Caprilli S, Vernucci C, Zagni S, Mugnai F, Messeri A. Can presence of a dog reduce pain and distress in children during venipuncture? *Pain Manag Nurs*. 2015; 16(2): 89-95.
9. Ichitani T, Cunha MC. Effects of animal-assisted activity on self-reported feelings of pain in hospitalized children and adolescents. *Psicol Reflex e Critica*. 2016; 29: 43.
10. Domingues, Cunha CM. O animal como objeto transicional na terapia fonoaudiológica: uma reflexão a partir da Terapia Assistida por Animais (TAA). *Disturb. Comun*. 2007; 19(2): 263-6.
11. Ichitani T, Cunha MC. Animal-assisted activity and pain sensation in hospitalized children and adolescents. *Rev Dor*. 2016; 17(4): 270-3.
12. Oliveira GR, Cunha MC. Efeitos da Atividade Assistida por Animais nas condutas comunicativas de idosos: abordagem fonoaudiológica. *Disturb. Comun*. 2017; 29(4): 644-53.
13. Reed R, Ferres L, Villegas N. Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2012; 20(3): 1-7.



14. Silveira N. O mundo das imagens. São Paulo: Ática; 1992.
15. Jung CG. Símbolos da transformação: análise dos prelúdios de uma esquizofrenia. Petrópolis: Editora Vozes; 1986.
16. Chevalier JE, Gheerbrant A. Dicionário de símbolos, mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores e números. Rio de Janeiro: José Olympio. (Original publicado em 1906); 1982.
17. Bowlby J. Apego e Perda: Apego. São Paulo: Martins Fontes; 2002.
18. Cassidy J. The nature of child's ties. In: Cassidy J, Shaver P. Handbook of attachment: Theory, research and clinical applications. New York: The Guilford Press; 1999. p. 93-133.
19. Junged WSA. Atitude simbólica na obra de Carl Gustav Jung. [cited 2016 Mar 9]. Available from: <http://www.symbolon.com.br/artigos/atitude.htm>.
20. Underwood SC, Guerschberg K, Chiesa N, Puente J. The contribution of dogs and other animals to social inclusion programmes. Rev Sci Tech. 2018;37(1):231-7.
21. Calcaterra V, Veggiotti P, Palestrini C, De Giorgis V, Raschetti R, Tumminelli M, et al. Post-operative benefits of animal-assisted therapy in pediatric surgery: a randomized study. PLoS One. 2015;10(6):e0125813.
22. Lefebvre SL, Golab GC, Christensen E, Castrodale L, Aureden K, Bjalachowski A, Gumley N, Robinson J, Peregrine A, Benoit M, Card ML, Horne LV, Weese JS. Guidelines for animal-assisted interventions in health care facilities. Am J Infect Control. 2008; 36(2): 78-85.
23. Oliveira GR, Ichitani T, Cunha MC. Atividade Assistida por Animais: efeitos na comunicação e interação social em ambiente escolar. Disturb Comun. 2016; 28(4): 759-63.
24. Costa TS, Morais AC. A hospitalização infantil: vivência de crianças a partir de representações gráficas. Rev enferm UFPE. 2017; 11: (Supl. 1): 358-67.
25. Mitre R, Gomes R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. Cien Saúde Colet. 2004; 9(1): 147-54.
26. Lourenço LCD. Transferência e Complexo de Édipo, na Obra de Freud: Notas sobre os Destinos da Transferência. Psicol Reflex Crític. 2005; 18(1): 143-9.
27. McCarron M, Swinburne J, Burke E, McGlinchey E, Carroll R, McCallion P. Patterns of multimorbidity in an older population of persons with an intellectual disability: results from the intellectual disability supplement to the Irish longitudinal study on ageing (IDS-ILDA). Res Dev Disabil. 2013; 34: 521-7.
28. Hall JA. Jung e a interpretação dos sonhos: manual de teoria e prática. São Paulo: Cultrix; 1989.